

INSÍGNIA
DO
CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
VARNHAGEN
DA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba

"Ad perpetuam rei memoriam"

(Para perpetuar a memória do fato)

INSÍGNIA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

VARNHAGEN

DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E

LETRAS DE SOROCABA

-1980-

Considerando a necessidade de perpetuar a efeméride de 19 de junho de 1980 - (01), o Prof. Adilson Cezar, (02) desenvolveu e propôs o seguinte emblema para o -- CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS VARNHAGEN e com a finalidade de elucidar a sua composição o descreveu e justificou (03).

(01) Dia em que se decidiu pela reativação do CEHV e não pela fundação de um novo Centro de Estudos. - Para diferenciar este daquele e ao mesmo tempo lembrar o anterior, criou-se este emblema.

(02) Prof. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

(03) A insígnia foi proposta e aprovada na Reunião da Diretoria do CEHV em 10/09/80.

ABSTRACTS: Insignia of Varnhagen
Historical Study Center
at the College of Philosophy,
Science and Arts of Sorocaba

Description and justification of
the insignia, according to the heraldic
concepts, emphasizing the aims of the
Center in context to History, to this
town and to college.

RESUMO: Insígnia do Centro de Estudos
Históricos Varnhagen da Facul-
dade de Filosofia, Ciências e
Letras de Sorocaba.

Descreve a insígnia e justifica-a,
de acordo com os conceitos heráldicos,
salientando os objetivos do Centro, no
contexto da História, da Cidade e da -
Faculdade.

DESCRIÇÃO DO BRASÃO

"Escudo redondo. Campo de blau com uma fênix de ouro sainte de sua imortalidade em goles, encimada por uma mó em sable, orlado com duas orlas, a interna de sable com a divisa em ouro:

"Ad majorem Historiae Cultum"
e a externa em blau com os dizeres em sable:

"Centro de Estudos Históricos
Varnhagen - MCMLXXX -



JUSTIFICATIVA:

ESCUDO é arma defensiva com a qual no passado remoto se cobria o corpo ou parte dele para evitar ou atenuar assim os golpes da espada ou de quaisquer outros instrumentos. A princípio confeccionado em couro e depois com outros materiais, foi das primeiras armas feitas de ferro, ampliando assim a sua capacidade protetora. Diferenciados na constituição, na forma e no uso, de acordo com a predileção ou costumes, os guerreiros pintavam desenhos vários ou divisas. Daí a denominação de Escudo ao local onde repousam as "armas" (toda a simbologia que caracteriza um indivíduo ou agrupamento destes) de uma família, nação ou associações. A esta composição chamamos de Brasão.

O sentido simbólico do escudo é, portanto, o do elemento que: protege, defende e auxilia nas situações difíceis.

Convencionando-se ser o Escudo o suporte das "armas", cada tipo evoca as peculiaridades históricas, representando as nações onde se exibiam com maior frequência.

Por isso temos o escudo armorial português, o inglês, o francês, etc.

Da mesma forma que as nações, passaram a adotar emblemas alusivos às suas especialidades ou categorias, as Universidades, as Academias os Bispos, as associações, enfim, todos que "necessitam de um selo para os seus documentos e que fosse transformável em estandarte".(04)

As variações em heráldica das corporações também existem e poderíamos ser arbitrários, mas optamos pela preferência atual que, via de regra, adota a forma redonda, embasados também na significação deste "escudo esférico que usaran los romanos, símbolo de su Império universal"(05), comparando-o com a finalidade do Centro, que é o estudo da-

(04) Dornellas, Afonso-Origens da Heráldica Portuguesa-RIHG.-Nº 08:222.

(05) Avilés-Ciência Heroica. Trat.II - 138 p. - apud. Dreyfus, Jeni. O Escudo Ovado a sua origem e o seu uso. - RIHG-nº 08:99.

ciência histórica, portanto de cunho universal. -

Campo de Blau (azul) - diz-se ao espaço compreendido de uma borda a outra do escudo de armas e a cor azul refere-se ao esmalte por não utilizado. Neste campo é que se depositam as armas que em seu conjunto caracterizarão o portador. A cor azul indica perseverança, zelo, justiça (06), dignidade, virtude e glória (07), o que bem interpreta algumas das qualidades necessárias ao futuro historiador e a última é consequência da adoção desse esquema de trabalho.

O azul, quando cobrindo o campo representa o céu (08), fornecendo assim o sentido de profundidade, grandiosidade, harmonia e leva o pensamento ao encontro do sobrenatural. Traduz-se no idealismo e na fé, condição fundamental para aqueles que se associam ao Centro.

A Phoenix (09) é um animal mitológico, que se caracteriza pela sua indestrutibilidade, pois quando se acredita estar desaparecida, destruída ou acabada, resurge das próprias cinzas, mais forte e vigorosa do que anteriormente.

Símbolo central da insígnia e por isso a mais relevante das armas, descreve importante etapa da História do Centro de Estudos Históricos - Varnhagen, que havendo sido desativado em função

(06) Asencio Torres, Jose de - Tratado de Heraldica y Blason : 63. apud. Moya, Salvador de - Biblioteca Genealógica Latina, SP. : 34 . 1961.

(07) Ronchetti, Giuseppe - Dizionario Illustrato dei Simboli : 126. apud. Moya, Salvador de op.cit. : 35.

(08) D'Eschavannes, Jouffroy - Traité complet de la science du Blason. s.p. apud. Silva, Aristides Monteiro de Carvalho e /e/ Thut, Roberto - A pedra d'Armas de Campinas - RAM. XXVIII, SP : 51.

(09) A idéia da fênix como símbolo nos foi sugerida, indiretamente, pelas palavras de saudação do Prof. Aldo Vannucchi, Diretor da Faculdade de Filosofia, quando se referiu à ressurreição, por ocasião da inauguração do CEHV.

da cessação do curso de História desta Faculdade, - permaneceu recolhido às próprias cinzas, até se reativar novamente, em 19/06/80.

Emblema representativo de longevidade, fama - imperecedoura e de nome sem mancha, de ressurreição. (10)

Indicativo de um espírito ardente que aspira a façanhas de glória imortal, aureoladas pela sua boa fama (11), o que se quadra perfeitamente com a vida e a obra de Francisco Adolfo de Varnhagen, pai da História do Brasil e nosso patrono.

Sinal da eternidade e da renovação permanente daquele que não se deixa vencer (12),

a Fênix "é uma ave fantástica que se representa com a cabeça de perfil e as asas estendidas, saínte de uma fogueira chamada imortalidade, cujo esmalte se indicará, se for diferente" (13).

Brasona-se: "Uma Fênix de ouro, sobre uma imortalidade de vermelho". (14)

A fogueira ardente de onde a Fênix renasce - significa a imortalidade.

A disposição da Fênix com as asas estendidas partindo de seu berço a fogueira e alcança o campo azul induzindo ao voo ascensional, implicando na idéia de progresso contínuo para um determinado alvo, é o Centro reorganizado que se dinamiza e caminha pouco a pouco mas de forma inexorável -

(10) Cairo, Giovani-Dizionario Ragionato dei Simboli.:121- Guelfi Camajani, Comte Piero-Dizionario Araldico.: 253, apud. Moya, Salvador de-op.cit.106.

(11) Aldazaval y Murguia, Don Pedro Joseph de - Compendio Heráldico.s.p. apud. Silva, Aristides Monteiro de Carvalho e.op.cit.:52.-

(12) Garcia Carrafa, Alberto Y Arturo-Enciclopedia Heráldica y Genealógica Hispano-Americana. - s.p. /e/ Gevaert, Emile-L'Heraldique.s.p. apud. Id. : 52.

(13) Ferreira, G.L.Santos-Armorial Português. tomo III:129. apud. Moya, Salvador de.op.cit.:106.

(14) Ferreira, G.L.Santos-Armorial Português. Tomo II:129. apud. Silva Aristides Monteiro de Carvalho e.op.cit. : 17.

para a sua meta final.

A escolha de um animal fantástico para a representação básica de nossa insignia prende-se também ao fato de que todo fenômeno cultural, em qualquer setor, é convencional.

Se rebuscarmos o âmago de todas as civilizações, encontraremos sempre o homem preso à sua imaginação, a princípio identificando-se com a fauna, com a flora, ou simplesmente com a natureza. Com o seu misticismo escolhe aí seus protetores e daí para a fantasia é apenas um passo.

Sendo este estágio superior ao anterior, da origem ao gosto pelo conto ou narrações fabulosas, que tanto entusiasma as novas gerações e é o princípio nebuloso da ciência histórica.

Constitue-se a força misteriosa, latente, que estimula a procura da verdade e o iniciar da peregrinação sem fim.

Como a fênix é também símbolo do cristianismo, pois sugere a esperança na vida futura (15), mais um período precioso da evolução historiográfica é destacado com esta figura, pois a busca das fontes religiosas, durante o medievo, alicerçaram definitivamente as bases desta ciência.

Percebe-se assim a poderosa eloquência que emana deste símbolo (16).

Ouro é o mais nobre dos metais apresentado em brasão, significa para o Centro a prosperidade (17) no trato dos estudos históricos. Por isso este esmalte apã-

(15) Ronchetti, Giuseppe-Dizionario Illustrato dei Simboli : 851, 852 e 924. apud. Moya, Salvador de op.cit.:106.

(16) A Fênix no Brasil apresenta-se nas armas das cidades de Campinas e de Cuiabá.

(17) Asencio Torres, José de-Tratado de Heráldica y Blasón : 60 apud. Moya, Salvador de- op. cit. 160.

rece sobre a fênix que é indicativa da História desta associação e nas letras do lema que é a meta a ser alcançada.

Indica esplendor, glória, poder, força nobreza, riqueza (18) justiça, generosidade, constância. (19)

Vermelho ou goles de acordo com a linguagem heráldica.

Indica audácia, valor, galhardia, nobreza conspícua, domínio (20), valentia, vitória, atrevimento e intrepidez. (21) Simboliza para o Centro o contínuo estímulo, o emanar constante do espírito de batalha a lutar contra a ignorância.

Com a composição central dos esmaltes, ouro e goles, desejamos ainda prestar homenagem à cidade de Sorocaba (22), terreno fértil que suportou o germinar, o crescer e o fenecer das sementeiras do Centro e propicia o renovar do ciclo.

Mô ou pedra de moinho - trata-se da pedra redonda e chata com que se trituram os cereais no moinho. Possui a ação de reduzir a pó, moendo, triturando ou pisando. Seu significado é bastante evidente : o poder, devido à força de sua atuação de esmagar ou pulverizar os corpos postos debaixo da mesma.

(18) Guelfi Camajani, Comte Piero-Dizionario Araldico. : 291. apud. Id.

(19) Asencio Torres, Jose de-op.cit. : 60-apud.id. : 160.

(20) Ginanni-L'Art del Blasone dichirata-per l'alfabeto.s.p.-citado por Guelfi Camajani, Comte Piero-Dizionario Araldico.:459. apud Moya, Salvador de-op.cit. : 123.

(21) Asencio Torres, José de-Tratado de Heráldica y Blasón : 62. apud Moya, Salvador-de-op.cit. : 123.

(22) Veja a descrição do Escudo de Armas da Cidade de Sorocaba.

Representa a "sabedoria e acuidade no investigar, estudar, governar, porque a moenda põe a claro o conteúdo da coisa, a tritura e esfarela, de modo que o seu íntimo torna-se conhecido"(23).

Combina perfeitamente com o objetivo-genérico do Centro - o estudo - e com o específico, porque para o trabalho histórico é necessária a perspicácia no manuseio de vasta documentação e o seu contínuo des-trinchar para se encontrar as sutis liga-ções que engendram os acontecimentos.

Sable, nome heráldico da cor negra.

Simboliza a ciência, a sabedoria, a honestidade, a obediência, a moderação, o silêncio e o segredo.(24)

Quando representado em pedra, é o diamante significando "indomável dureza, estabilidade inimitável"(25)

A colocação desse matiz sobre a pedra de moinho completa a simbologia. É o poder da ciência, no caso histórica, ou, se desejarmos, representa o esforço (mô) e a dedicação (sable) dispendidos pelos estudantes da História.

A Bordadura - A guarnição colocada em volta do escudo e que rodeia toda a circunferência. Peça de honra concedida aos "guerreiros que saíam do combate com a roupa ou

(23) Guelfi Camajani, Comte Piero-Dizionario Araldico.-:366 apud.Moya, Salvador de-op.cit. : 149.

(24) Asencio Torres, José de-Tratado de Heraldica y Blasón : 64. apud.Moya, Salvador de-op.cit.:191.

(25) Ronchetti, Giuseppe-Dizionario Illustrato dei Simboli.:292. apud.Moya, Salvador de-op.cit.:192.

cota de armas manchada com o sangue dos - inimigos". (26)

Os príncipes, para assegurar a sua - proteção, como favor a algum nobre, confe- riam-lhes esta peça, representando ainda - recompensa ou amparo.

A orla ou filete é a divisão da borda - dura em sua metade, distinguindo-se a intē - rior da exterior. Sua representação é a -- mesma da bordadura. (27)

Nas orlas duplas (28) utilizamos as - cores empregadas na insígnia e que no seu - conjunto interior em sable e exterior em - blau, procura significar a duplicidade de - proteção, de favor e de amparo que os com - ponentes do CEHV recebem da Faculdade de - Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, - expressando esta ascendência com as cores - do seu brasão (29) e pelos dizeres nela -- gravado o dispensado pela instituição aos - seus membros.

Na orla interna está a divisa: -- -- "Ad Majorem Historiae Cultum" ou seja "Pa - ra o maior cultivo da História", bastante - concisa e expressiva da finalidade do CEHV.

Ao optarmos por esta mote heráldica, - a construímos pela alteração do lema da or - dem dos jesuítas "Ad majorem Dei gloriam" - (para maior glória de Deus), "cujas inicia - is A.M.D.G. servem de epígrafe à maior par - te dos livros emanados desta Companhia" (30)

(26) Asencio Torre, José de-Tratado de He - raldica y Blasón.:32. apud. Moya, Salvador de - op. cit.:45.-Aleixo Irmao, José-A insígnia - da Academia-RASL. Sorocaba-Nº01-:10.

(27) Moya, Salvador de.-op. cit.:150.

(28) Como exemplo do emprego de orlas du - plas veja-se as armas do IHGGS.

(29) Observem-se as cores do Escudo de Ar - mas da Faculdade de Filosofia, Ciências e - Letras de Sorocaba.

(30) Ségurier, Jaime (direção)-Dicionário -- Prático Ilustrado-Porto. Vol. II-: 1297.

Esta menção serve para exprimir o nos-
so profundo respeito e admiração ao primei-
ro e fecundo trabalho educacional do Bra-
sil, executado pela Companhia de Jesus, as-
sim como traduz o principal objetivo do --
CEHV e para servir de estímulo às suas le-
tras, foram colocadas em ouro e em língua-
latina para recordar nossas origens, sendo
também indicativo de universalidade.

Na orla externa estão os dizeres "Cen-
tro de Estudos Históricos Varnhagen - ----
MCMLXXX - aludindo à propriedade do brasão
e à data, significando a criação desta mar-
ca, suas letras estão em sable, referindo-
-se ao culto à ciência e a representativi-
dade do metal ferro, lembra o berço de nos-
so patrono que foi a Real Fábrica de Ferro
São João de Ipanema.

Combinação de Cores

Na escolha das cores para compor este
brasão, além do seu aspecto principal que-
é o significativo, procuramos estabelecer
uma disposição bastante sóbria e levamos -
em conta que estas criam fenômenos de ilu-
são quando bem observadas.

Assim, com o intuito de aproveitar es-
te artifício, buscamos criar alguns destes
efeitos.

Da combinação dos matizes utilizados-
nota-se que o negro da mó é o mais denso -
pela cor e pela concentração da mesma, cri-
ando a sensação de profundidade e peso, de-
vido à fixidez desta.

O mesmo ocorre com a orla interna que,
revestida de sable, forma uma espécie de -
barreira, limitando a dimensão do escudo.-

O tamanho real da insígnia só será vi-
sualizado pelo seu admirador, nunca pelo -
esporádico, pois este só a captará até o -

anel negro.

O azul colocado no campo, apresenta - uma superfície constante e como não ofende a visão, permite o deslocamento livre de - qualquer objeto (arma) aí colocado. Embora o campo esteja circunscrito pela orla interna, a continuidade do azul na externa - produz o efeito aumentativo e de fulgor, - pois cria a ilusão de expansão e a impressão de não se conseguir detê-lo dentro do espaço a este reservado. O efeito provocado pelas letras pretas duplica esta imagem, pois produz falhas na expansão do azul, o que implica na afirmativa de tentativa de contenção.

O ouro com o seu brilho apresenta-se como uma matéria bastante consistente e fixa o objeto sobre o azul, ressaltando-o, - pois é mais envolvente do que o fundo em - que está depositado.

Tornar-se-á o centro de atenção, por ocupar o meio do escudo, por ser a maior - das armas e pelo equilíbrio que estabelece entre as cores preta e vermelha, muito - - - mais expressivas.

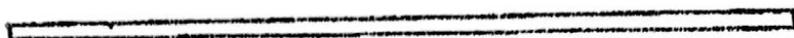
No filete interno, o ouro sobre o negro projeta este a primeiro plano, embora o destaque aqui seja menor que o anterior, mas como o preto denota a profundidade, o faz ressaltar. Este esmaecimento é importante para se evidenciar e dar prioridade ao cerne do emblema.

Mas em ambos os casos estabelece-se a sensação de liberdade, pois não há fixidez (a não ser da cor negra) mas mobilidade.

O esmalte vermelho impressiona a retina de maneira mais violenta e sobressai sobre as demais cores, dando a impressão de proximidade e expulsando os objetos colocados em contigüidade.

Configura-se assim um verdadeiro triângulo inclinado, onde a base é a imortalidade e o ápice é a mãe, dispostos em um espaço

azul e como elemento intermediário a fê--
nix, que, por sua posição e dimensão, se-
desloca direcionadamente ao ponto superior.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA :

- ALDAZAVAL Y MURGUIA, Don Pedro Joseph de - Compendio Heráldico. s.n.t.
- ALEIXO IRMÃO, José - A Insígnia da Academia. Revista da Academia Sorocabana de Letras, Sorocaba, 1 : 8-11, Dez. 1979.
- ASENCIO TORRES, José de - Tratado de Heráldica y Blason: Madrid, 1929
- AVILÉS, Marquês de - Ciência Heróica, 3º ed. Madrid, s.p.c. 1829, 2 vol
- CAIRO, Giovanni - Dizionario Ragionato dei Simboli, - Milano, 1934.
- D'ESCHAVANNES, Jouffroy - Traité complet de la science du blason, s.n.t.
- DORNELLAS, Afonso de - Origens e Desenvolvimento da Heráldica Portuguesa. Revista do Instituto Heráldico Genealógico, Sao Paulo, 8 : 214-230, 2º Sem. 1940, 1º e 2º Sem. 1941.
- DREYFUS, Jeni - O Escudo Ovado, sua origem e o seu uso - Revista do Instituto Heráldico Genealógico, Sao Paulo, 8 : - 92-103, 2º Sem. 1940, 1º e 2º Sem.1941.
- FERREIRA, G.L.Santos - Armorial Português. Lisboa, 1923, 3v.
- GARCIA CARRAFA, Alberto y Arturo - Enciclopedia Heráldica Genealógica Ibero-Americana. Madrid, 1919/1965. (diversos tomos e ainda em fase de publicação).

- GEVAERT, Emile - L'Heraldique : son esprit - son langage - et ses applications - L'Heraldique des Provinces belges.s.n.t.
- GINANNI, - L'Arte del Blasone dichiarata per l'alfabeto. Venezia, 1756.
- GUELFY CAMAJANI, Comte Piero - Dizionario Araldico. 3º ed. Milano, 1940.
- LESSA, F. Pereira - O Totemismo na Heráldica. Revista do Instituto Heráldico Genealógico, Sao Paulo, 9 : 431-450, 1942/43.
- MOYA, Salvador de - Biblioteca Genealógica Latina : Simbologia Heráldica, 1º ed. - Sao Paulo, Suplemento da Revista Genealógica Latina, 1961. : 405.
- RONCHETTI, Giuseppe - Dizionario Illustrato dei Simboli. Milano, 1922.
- SÉGUIER, Jaime (Direção) - Dicionário Prático Ilustrado. Porto. Lello & Irmão - Editores. 1966. : 1297 . 3v.
- SILVA, Aristides Monteiro de Carvalho e /e/ THUT, Roberto e - A Pedra D'Armas de Campinas - Revista do Arquivo Municipal. São Paulo, XXVIII : 5-64 - Out. 1936.

A B R E V I A T U R A S

- CEHV - Centro de Estudos Históricos Var-
nhagen.
- IHGGS - Instituto Histórico Geográfico e
Genealógico de Sorocaba.
- RAM - Revista do Arquivo Municipal - São
Paulo.
- RASL - Revista da Academia Sorocabana de
Letras.
- RIHG - Revista do Instituto Heráldico e
Genealógico - SP.